

Roriz perde tempo com

ZILIANSE

Brasília, terça-feira, 12 de junho de 1990

17

recusa peemedebista

O "não" peemedebista à coligação pró-Roriz, aprovado sábado pela maioria do partido, em convenção, sepulta de vez o sonho do candidato da Frente Comunidade, Joaquim Roriz (PTR), de ter 67 minutos de propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão. Com a saída do PMDB o tempo do candidato passou para 45 minutos e as vagas — (12 para deputado distrital e 4 para federal) dos candidatos foram distribuídos entre o PTR/ PFL/ PTB e PRN, partidos que, ao lado do PST compõem agora a coligação majoritária A. A definição dos candidatos já permite aos partidos o registro de cada um junto ao TRE.

Ontem, mais uma "bomba" foi detonada na coligação. Segundo o líder do diretório regional do partido no DF, Adalberto Monteiro, o partido integrará uma frente, que pode ser chamada de ética, composta do PMDB/PL e PRP PRC e PT do B". A campanha tornou-se polarizada entre

Roriz e a esquerda. Não há uma candidatura de centro-esquerda. Vamos juntos com o PMDB atuar nesta faixa", proclamou Monteiro. No comitê de Joaquim Roriz (PTR) os estilhaços deste petardo foram suavizados com indiferença aparante. "Não temos conhecimento desta afirmação", garantiu Leonel Paiva, candidato à primeira suplência ao Senado, admitindo que os 22 minutos perdidos para o PMDB "eram importantes para a coligação".

Para pôr mais lenha na fogueira, o presidente do Diretório do PMDB, Lindberg Cury, disse: "O PDC foi marginalizado na coligação", disse aproveitando manifestações de lideranças daquele partido que ameaçam romper também com a coligação Frente Comunidade. Com os partidos que poderão formar uma frente anti-Roriz (PL /PRP/ PT do B/PMDB e provavelmente PDC), Lindberg garante que não se discute cargos ou vagas de candida-

tos e sim "programa de governo".

O PL aproveitou ontem para acusar o candidato do PTR, Joaquim Roriz de ter prometido 12 vagas a deputado distrital e 5 para federal para o partido integrar a coligação. Assessores políticos de Roriz desmentem esta afirmação. Segundo Luiz Humberto, diretor de cursos do PL, "Roriz pode até ganhar no 1º turno, mas no 2º as forças de esquerda e centro se unirão para derrotá-lo".

No comitê de Joaquim Roriz, no SCS, Eri Varela, advogado e assessor do candidato afirmou que a saída do PMDB não preocupa, pois o "PMDB" nas eleições presidenciais teve o maior tempo no rádio e na TV e foi o partido que teve uma votação e desempenhos sofríveis", cita.

As saídas do PL e PMDB (oficialmente) e possivelmente do PDC e PRP, provocará um abalo no movimento na Frente Comunidade,